

Bird cobra plano 188 para as estatais

Não existe um plano detalhado de financiamento dos investimentos estatais programados para o período 1987-1991. A constatação é do grupo de técnicos do Banco Mundial (**Bird**), que se encontra em Brasília desde o último dia 21. Na ausência de informações mais explícitas do que vem a ser o programa de sustentação financeira do plano apresentado ao Congresso, em 4 de abril, pelo então ministro da Fazenda, Dilson Funaro, a missão do **Bird** recorreu ontem ao Banco Central, onde economistas se encontram empenhados no desenvolvimento do plano.

O plano do **Bird**, que chegou a ser criticado no exterior como novo "livrinho amarelo", prevê investimentos, de Cz\$ 46,3 bilhões no setor elétrico para 1987, de Cz\$ 29,6 bilhões pela Petrobrás, Cz\$ 21,7 bilhões em telecomunicações e não faz projeções para os próximos anos. A rigor, os investimentos nestes setores devem ser sustentados por uma política tarifária que proporcione uma taxa de lucro mínima de 5% às empresas estatais e por empréstimos novos do Banco Mundial — de acordo com parâmetros traçados pelo organismo maior financiador de projetos de infra-estrutura no país, o próprio **Bird**.